

Lucas Cap 07

1 E, DEPOIS de concluir todos estes discursos perante o povo, entrou em Cafarnaum.

2 E o servo de um certo centurião, a quem muito estimava, estava doente, e moribundo.



Figure 1:

3 E, quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.



Figure 2:

4 E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isto,

5 Porque ama a nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.



Figure 3:

6 E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado.



Figure 4:

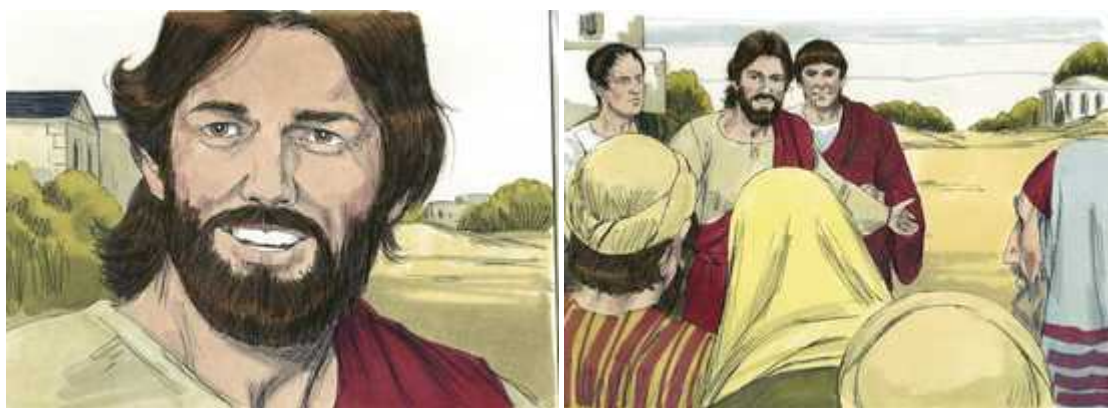
7 E por isso nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará.

8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.

9 E, ouvindo isto Jesus, maravilhou-se dele, e voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.



Figure 5:



10 E, voltando para casa os que foram enviados, acharam sã o servo enfermo.

11 E aconteceu que, no dia seguinte, ele foi à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão;

12 E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

13 E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

14 E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. E o que fora defunto assentou-se, e começou a falar.

15 E entregou-o à sua mãe.

16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.



Figure 6:

17 E correu dele esta fama por toda a Judéia e por toda a terra circunvizinha.

18 E os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas.

19 E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

20 E, quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João o Batista enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

21 E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus, e deu vista a muitos cegos.

22 Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho.

23 E bem-aventurado é aquele que em mim se não scandalizar.

24 E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão acerca de João: Que saístes a ver no deserto? uma cana abalada pelo vento?

25 Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestes delicadas? Eis que os que andam com preciosas vestiduras, e em delícias, estão nos paços reais.

26 Mas que saístes a ver? um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

28 E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João o Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29 E todo o povo que o ouviu e os publicanos, tendo sido batizados com o batismo de João, justificaram a Deus.

30 Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele.

31 E disse o Senhor: A quem, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes?

32 São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos outros, e dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes.

33 Porque veio João o Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Tem demônio;

34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um homem comilão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e pecadores.

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

36 E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa.

37 E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento;



Figure 7:

38 E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o unguento.

39 Quando isto viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.



Figure 8:

40 E respondendo, Jesus disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre.



Figure 9:

41 Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinquenta.

42 E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais?

43 E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.

44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e os enxugou com os cabelos de sua cabeça.



Figure 10:

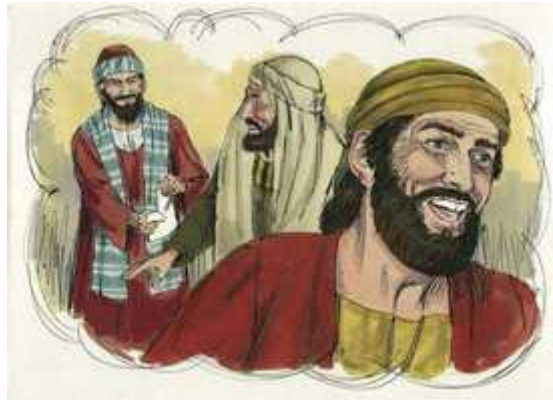


Figure 11:



Figure 12:



Figure 13:

45 Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.



Figure 14:

47 Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.

48 E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoados.

49 E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?

50 E disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

Cmt MHenry Intro: Ninguém pode perceber verdadeiramente quanto precioso é Cristo, e a glória do evangelho, salvo o quebrantado



Figure 15:



Figure 16:

de coração. Ainda que o sintam, estes não podem expressar suficiente aborrecimento de si pelo pecado, nem admiração por Sua misericórdia, mas o auto-suficiente se aborrecerá porque o evangelho anima os pecadores arrependidos. O fariseu limita seus pensamentos ao mau comportamento anterior da mulher, em vez de regozijar-se pelos sinais de seu arrependimento. Sem perdão gratuito nenhum de nós pode escapar da ira vindoura; nosso bondoso Salvador o comprou com seu sangue para dá-lo gratuitamente a todo aquele que crê nEle. Cristo, por uma parábola, obrigou a Simão a reconhecer que a grande pecadora que foi esta mulher devia demonstrar amor maior por Ele quando lhe foram perdoados seus pecados. Aprendam aqui que o pecado é uma dívida e que todos são pecadores e devedores do Deus Todo Poderoso. Alguns pecadores são devedores maiores, mas seja nossa dívida mais ou menos grande, é mais do que somos capazes de pagar. Deus está preste a perdoar, e tendo adquirido seu Filho o perdão para os que crêem em seu Evangelho, o promete, e seu Espírito sela os pecadores arrependidos e lhes dá consolo. Mantenhamo-nos longe do espírito orgulhoso do fariseu e dependamos simplesmente só de Cristo, e regozijemo-nos nEle e, assim, estejamos preparados para obedecê-lo com mais zelo e recomendá-lo com mais força a nossa volta. Assim que mais expressemos nossa dor pelo pecado e nosso amor a Cristo, mais clara será a prova que temos do perdão de nossos pecados. Que mudança maravilhosa efetua a graça no coração e a vida de um pecador e em seu estado perante Deus, pela completa remissão de todos seus pecados pela fé no Senhor Jesus!> A seus milagres no reino da natureza, Cristo agrega este no reino da graça. Se prega o evangelho aos pobres. Indica claramente a natureza espiritual do Reino de Cristo, como o arauto que enviou a preparar seu caminho o fez ao pregar o arrependimento e a mudança de coração e de vida. Aqui se remarca com justiça a responsabilidade dos que não foram atraídos pelo ministério de João Batista ou do Pai Jesus Cristo. zombaram dos métodos que Deus adotou para fazê-lhes bem. Esta é a ruína de multidões: não são sérios nos interesses de suas almas. Pensemos no modo de mostrarmos como filhos da sabedoria atentando às instruções da Palavra de Deus e venerando os mistérios e a boa nova que os infiéis e os fariseus ridicularizam e blasfemam.> Quando o Senhor viu a viúva pobre seguindo seu filho ao túmulo, teve compaixão dela. Veja-se aqui o poder de Cristo sobre a morte mesma. O Evangelho chama a toda a gente, em particular aos jovens: Levantem-se dentre os mortos, e Cristo os alumiará. Quando Cristo lhe deu vida, viu-se que o jovem se sentou. Temos a graça de Cristo? Mostremo-la. Começou a falar: cada vez que Cristo dá vida espiritual, abre os lábios em oração e louvor. Quando as almas mortas são levantadas para a vida espiritual pelo poder divino do evangelho, devemos glorificar a Deus, e considerá-lo como uma visita de graça a seu povo. procuremos ter

um interesse tal em nosso Salvador compassivo, que possamos esperar com gozo a época em que a voz do Redentor chamará a todos os que estão nos sepulcros. Que sejamos chamados à ressurreição da vida, não à de condenação.> Os servos devem pensar em afeiçoar-se a seus amos. Os amos devem cuidar particularmente a seus servos quando adoecem. Ainda podemos, pela oração fiel e fervorosa, recorrer a Cristo, e devemos fazê-lo assim quando há doença em nossa família. Edificar lugares para a adoração religiosa é boa obra, e um exemplo de amor a Deus e a seu povo. nosso Senhor Jesus se agradou com a fé do centurião; nunca deixa de responder as expectativas da fé que honra seu poder e amor. A cura foi prontamente operada e perfeita.